

Sumário Critérios de análise Determinação de T(n) Complexidade de um algoritmo Classificação de algoritmos Caso de algoritmos não determinísticos Classes de problemas

Critérios de análise

- 1. Tempo de execução (eficiência)
- 2. Memória a utilizar
 - Contraditórios: não é possível minimizar simultaneamente os dois
 - É determinante o critério da eficiência
 - Tempo de execução depende (para uma det. máquina) principalmente da dimensão do input

AA-Ano lectivo 2011/2012

Aula 2 - Análise de Algoritmos

3

Critérios de análise



Tempo de ordenação de um conjunto de itens depende do nº de itens a ordenar, isto é, da dimensão do input.

Sendo:

n= dimensão do input T= tempo de execução T = T(n)

 Tempo de execução, enquanto medido em unidades de tempo (ex: segundos) é variável de máquina para máquina, para um mesmo algoritmo.

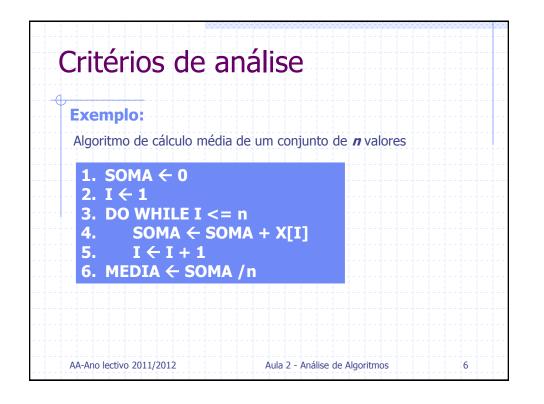
Então:

T(n) = Nº de instruções que são executadas (ou uma aproximação)

AA-Ano lectivo 2011/2012

Aula 2 - Análise de Algoritmos

Critérios de análise Aferição da eficiência de um algoritmo independente da máquina em que ele corre. "Instrução executada" é diferente de "passo de algoritmo" Exemplo: 1. A < 2 2. DO FOR I=1 TO 10 3. A < A * A 4. PRINT (A) 4 passos / 23 instruções executadas AA-Ano lectivo 2011/2012 Aula 2 - Análise de Algoritmos 5



	rigorosa de T (n)
Instrução	Nº vezes executada
1	1
2	1
3	n + 1
4	n
5	n
6	1
Total	3n+4

Algoritmo média conjunto valores

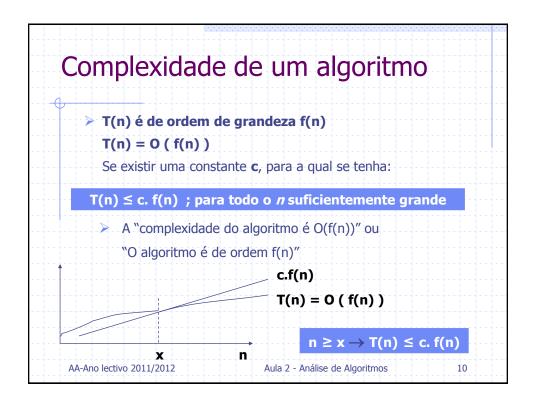
- Determinação aproximada de T (n)
- A determinação rigorosa de T(n) é difícil se o algoritmo tiver muitos passos
- Aproximação: contabilizar apenas algumas instruções (as mais repetidas)

Se contabilizamos apenas o ciclo do algoritmo (passos 3, 4 e 5), teremos:

$$T(n) \approx 3n + 1 \approx 3n$$
 (2)

AA-Ano lectivo 2011/2012

Aula 2 - Análise de Algoritmos



Complexidade de um algoritmo



Algoritmo de cálculo média de um conjunto valores

Tem-se:

- T(n) = 3n + 4
- Fazendo c=4 e f(n) = n, teremos $3n + 4 \le 4n$, \forall n ≥4
- 3n + 4 ≤ 4n, ∀ n ≥4
- Então T(n)=O(f(n))
- O algoritmo tem complexidade O(n) ou
 O agoritmo é de ordem n

AA-Ano lectivo 2011/2012

Aula 2 - Análise de Algoritmos

11

Determinação de T(n) - caso geral

Até agora:

- Só algoritmos em que o tempo de execução dependia exclusivamente da dimensão do input (n)
- Muitos problemas em que o tempo de execução é também influenciado pelo modo como estão organizados os itens que constituem o input

Exemplo: será mais rápido (em princípio) ordenar um conjunto de itens que se encontram quase ordenados do que ordenar esses mesmos itens quando se encontram por ordem inversa

AA-Ano lectivo 2011/2012

Aula 2 - Análise de Algoritmos

Determinação de T(n) - caso geral

Dependência do modo como estão organizados os itens:

- Especificar qual o caso que se pretende considerar para a determinação de T(n):
 - O melhor caso (o mais favorável)
 - O pior caso
 - O valor médio de T(n)
 - O valor de T(n) para uma entrada típica
- Toma-se a expressão de T(n) para o caso médio

T(n) = Média aritmética dos vários <math>T(n)

AA-Ano lectivo 2011/2012

Aula 2 - Análise de Algoritmos

13

Determinação de T(n) – caso geral

Exemplo:

Algoritmo pesquisa linear de um item numa lista de valores

Procedure PLinear (LISTA, N, X, FOUND)

- 1. FOUND ← false
- 2. POS ← 1
- 3. DO WHILE (NOT FOUND) and (POS $\leq n$)
- 3.1 if LISTA [POS] = X
- 3.1.1 then FOUND ← true
- 3.1.2 else POS ← POS+1

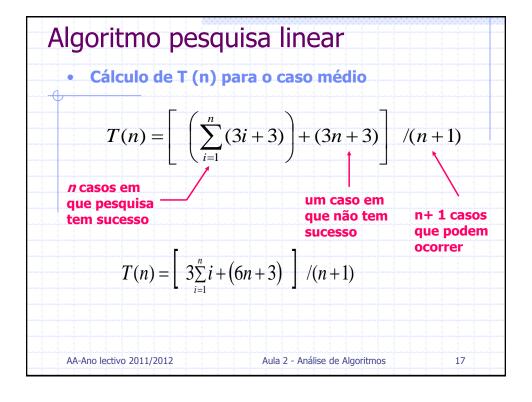
n+1 casos dependendo da posição que item a pesquisar ocupa na lista

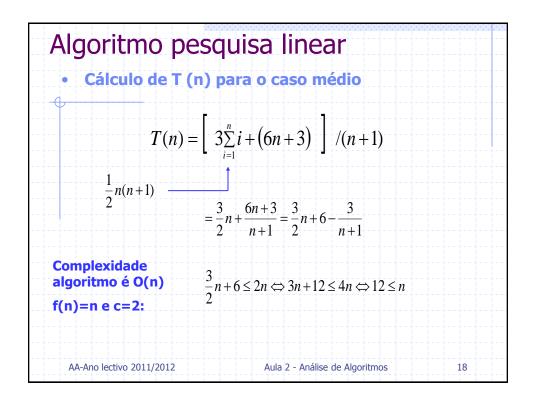
AA-Ano lectivo 2011/2012

Aula 2 - Análise de Algoritmos

• Det	erminação de T (n)
n+1 casos	posição item a
	pesquisar ocupa na lista
(1) Melhor caso:	1 ^a posição
(2) 2º melhor caso:	2ª posição
(3) 3º melhor caso:	3 ^a posição
(i) Iésimo melhor caso:	iésima posição
(n) Enésimo melhor caso:	última posição
(n+1) Pior caso:	não existe

Deter	mınaç	ão de T	(n)			
Passo		Nº vezes	que é e	xecutad	0	
1	1 - 1	1	1	1	11	
2.	1	1	1	1	1	
3.	2	3	4	i+1	n+1	
3.1	1	2	3	i	n	
3.1.1		1	1		11	
3.1.2	0	1	2	i-1	n-1	
Total	6	9	12	3i+3	3n+3	
CASO	(1)	(2)	(3)	(i)	(n)	

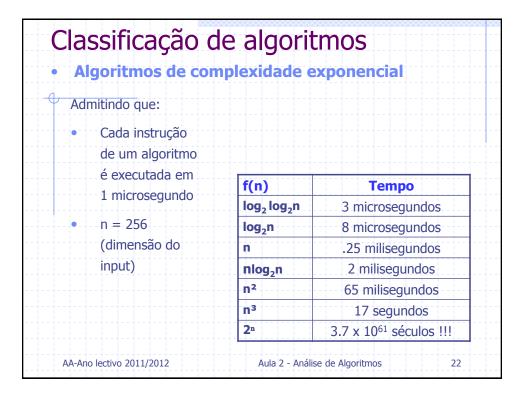




Casos mais	Complexidade	Algoritmo corr
freqs. f(n)	O(f(n))	num tempo
1	0(1)	constante
n	O(n)	linear
n²	O(n²)	quadrático
n³	O(n³)	cúbico
2 ⁿ	O(2 ⁿ)	exponencial
log ₂ n	O(log ₂ n)	logarítmico
nlog ₂ n	O(nlog ₂ n)	
log, log,n	O(log, log,n)	

og ₂ log ₂ n	log ₂ n	n	nlog ₂ n	n²	n³	2 ⁿ
	0	11	0	1	1	2
0	1	2	2	4	8	4
1	2	4	8	16	64	16
1.58	3	8	24	64	512	256
2	4	16	64	256	4096	65536
2.32	5	32	160	1024	32768	4294967296
2.6	6	64	384	4096	2.6 X10 ⁵	1.85 X 10 ¹⁹
3	8	256	2.05X10 ³	6.55 X 10 ⁴	1.68 X10 ⁷	1.16 X 10 ⁷⁷
3.32	10	1024	1.02X10 ⁴	1.05X10 ⁶	1.05X10 ⁹	1. 8X10 ³⁰⁸
4.32	20	1048576	2.1X10 ⁷	1.1X10 ¹²	1.15X10 ¹⁸	6.7X10 ³¹⁵⁶⁵²

Classificação de algoritmos • Algoritmos de complexidade exponencial • Viáveis para resolver problemas em que a dimensão do input é pequena • Admitindo que: • Cada instrução de um algoritmo é executada em 1 microsegundo • n = 256 (dimensão do input)



Caso de algoritmos não determinísticos

- Algoritmo determinístico: para qualquer passo, a próxima instrução a ser executada está univocamente identificada e é descrita sem ambiguidades
- Algoritmo não determinístico: aquele em que surgem ambiguidades
 Instrução (Quando encontrar...)

É permitida uma escolha feita de maneira não determinística Quando encontrar o 3º semáforo, Siga por uma das ruas que entroncam no cruzamento Se... Então...

AA-Ano lectivo 2011/2012

Aula 2 - Análise de Algoritmos

23

Caso de algoritmos não determinísticos

- Complexidade muito influenciada pela escolha que é feita sempre que surgem as ambiguidades
- Como calcular a complexidade?
 - Em cada ponto de n\u00e3o determinismo \u00e9 feita a op\u00e7\u00e3o
 correcta;
 - "Opção correcta": opção que conduz a um tempo óptimo de execução do algoritmo
- É avaliado o desempenho (tempo de execução)

AA-Ano lectivo 2011/2012

Aula 2 - Análise de Algoritmos

Caso de algoritmos não determinísticos

- É avaliado o desempenho (tempo de execução)
 - Perante as ambiguidades, as opções são sempre as melhores.
 - O possível mau desempenho de um algoritmo em que foram feitas "más" opções, perante ambiguidades do mesmo, será atribuído, não ao algoritmo, mas à escolha que foi feita.

AA-Ano lectivo 2011/2012

Aula 2 - Análise de Algoritmos

25

Classes de problemas Solúveis Polinomiais Não polinomiais Problemas solúveis: têm uma solução algorítmica Problemas Insolúveis: não têm uma solução algorítmica AA-Ano lectivo 2011/2012 Aula 2 - Análise de Algoritmos 26

```
Classes de problemas
   Problemas Polinomiais
      Algoritmo de resolução tem uma complexidade O(f(n));
          f(n) é uma função limitada por um polinómio p(n)
      > Todos os algoritmos de complexidade
           O(n), O(n^2), O(n^3), O(\log_2 n), O(\log_2 n), O(\log_2 \log_2 n)
f(n) p(n)
• n≤n

    n² ≤ n²

                      f(n) \le p(n) \forall n

    n³ ≤ n³

 log₂n ≤ n

    N log<sub>2</sub>n ≤ n<sup>2</sup>

• \log_2 \log_2 n \le n
AA-Ano lectivo 2011/2012
                                 Aula 2 - Análise de Algoritmos
```

